

## Chat realizado com o Prof. Dr. Dartiu X. da Silveira

### Tema: Rede de Assistência e Prevenção às Dependências

Data: 20/12/2002

**OBS.:** O formato original do Chat foi mantido, mas foram efetuadas algumas correções de ortografia.

**Fernanda G Moreira:** Olá gente, este Chat vai funcionar da mesma maneira que o outro. Todos deverão se inscrever reservadamente comigo a eu passarei a mensagem na vez de cada um fazer a pergunta.

**dartiu:** Alo, pessoal!

**sofia:** Olá a todos!

**marina:** boa noite, professor

**dartiu:** boa noite

**Dahan:** Boa Noite a todos!

**marina:** gostaria de saber o que eh possível ser feito em termos de comunidade, como envolver os vários grupos em um programa comum

**dartiu:** Esta pergunta é difícil cada comunidade com q temos trabalhado tem suas especificidades e nosso desafio tem sido, em cada uma delas, aproveitar ao máximo todos os recursos disponíveis este e o modelo de trabalho em rede ou cadeia terapêutica, que eh o mais eficaz. que quanto maior for a diversidade de recursos terapêuticos dentro de uma comunidade, maiores as chances de sucesso terapêutico dentro de uma cadeia terapêutica.

**marina:** geralmente o que eu percebo eh que conseguimos envolver professores, ou os pais, ou comunidades religiosas, mas tem sido difícil agrupar todos no mesmo esquema

**Dahan:** Talvez mais para frente. Penso que talvez seja um objetivo chegar ao ponto de envolver todos, ou não?

**dartiu:** dahan, este seria um objetivo desejável, mas utópico... sempre encontraremos algum dependente químico que não se beneficia do que podemos oferecer a ele... mas se o nosso leque de possibilidades for grande, teremos a chance de ajudar um maior número de pessoas.

**adelina:** Envolver toda a comunidade num processo é o ideal, mas também muito difícil por vários problemas. Que estratégias você acha que podemos utilizar para ampliar o leque de possibilidades?

**marina:** acho interessante que se organizarmos uma quermesse em uma escola, quase todos se mobilizam. . não sei o que falta para que seja assim dentro da prevenção, para que se combata o medo do assunto..

**dartiu:** temos tentado em todos trabalhos com comunidades...ampliar ao máximo este leque com os recursos que cada comunidade já dispõe. Mas o que em geral percebemos eh a predominância de modelos muito restritivos, do tipo AA, por exemplo.

**marina:** qual a aceitação de modelos diferentes dos AA e como são apresentados?

**sofia:** Dartiu gostaria de saber sobre sua experiência de trabalho em prevenção com crianças pequenas que são recrutadas pelo tráfico e se constituem em grupo de risco para a drogadição

**dartiu:** a prevenção não deveria ser focalizada no tema drogas. Prevenção significa melhora de qualidade de vida como um todo. Por exemplo, seria muito mais eficiente com

um adolescente falar sobre sexualidade ou identidade do que fazer palestra sobre drogas. nada contra o modelo AA...

**adelina:** Na minha experiência em escola verifico que é uma pedreira, normalmente as palestras até são bem vindas mas outros projetos já são vistos com mais restrição. Quando você propões que desde o diretor até o servente participem aí então é um Deus nos acuda

**dartiu:** apenas que eu acho empobrecedor não termos outras alternativas a este modelo que é o que costumamos ver na maioria das comunidades. Concordo que a resistência da sociedade eh imensa, infelizmente aqui não existe uma receita de bolo....

**adelina:** Também percebo que quando se fala em qualidade de vida é como se ficasse faltando algo, nos olham com aquele ar: cadê a droga?

**dartiu:** teu acho que cada ação preventiva deve ser precedida de um diagnostico cuidadoso da situação daquele grupo, seja um escola, uma fabrica, uma favela, uma comunidade terapêuticas... acho q são um recurso privilegiado.... podem oferecer uma alternativa existencial interessante aos dependentes químicos...

**Dahan:** O que pode melhorar com a transferência da Secretaria Antidrogas para o MJ, e o ministro ser pessoalmente favorável a liberação de todas as drogas?

**dartiu:** o problema eh que existem diversos modelos de comunidade terap.... alguns deles são modelos totalitários, que eu considero perigosos, fanáticos.... outros são modelos interessantes e muito estruturantes para o individuo.

**adelina:** Quais seriam estas alternativas?

**dartiu:** SENAD...Eu acho que a Senad fica em uma situação muito complicada por estar subordinada a repressão ....além disso, não dispõe de uma autonomia de decisões, nem de orçamento...isto sem mencionar que ela esta sendo dirigida basicamente por militares, o que constitui um viés..Não acho que seja o melhor modo de tratar a questão das dependências. Voltando as comunidades, Alice.... existem algumas comunidades que seguem o modelo do Jones (eu trabalhei numa assim por dois anos)....Existem outras que seguem um modelo psicodinâmico, algumas até mesmo psicanalítico, como por exemplo Vila Serena, em Veneza, com quem o Proad tem um convênio. São muito interessantes.

**Dahan:** O que pode melhorar com a transferência da Secretaria Antidrogas para o MJ? E o fato do novo ministro ser pessoalmente a favor da liberação de todas as drogas?

**dartiu:** o fato de um ministro ser pessoalmente a favor da liberação...não implica necessariamente que as drogas serão liberadas....

**adelina:** Como funciona esta Vila Serena?

**dartiu:** da mesma forma que um dirigente contra a liberação e defensor de uma política repressiva não deveria necessariamente imprimir esta marca na política nacional, como tem ocorrido ....Acho q a liberação é um assunto delicado q deve ser debatido pela sociedade como um todo...Já a discriminação eh algo que já devíamos ter adotado ha duas décadas. estamos muito atrasados. Não há justificativa para q se continue a penalizar o consumo. desculpe o ato falho.... Em Veneza, eh Vila Renata e não Vila Serena... Vila Serena eh coordenada por uma pessoa de muito valor, o John Burns, mas segue a linha mais comportamental....

**Fernanda Glaser:** A Vila Serena de São Paulo segue o modelo dos AA, não?

**dartiu:** Aproximadamente sim. Que eu saiba não eh exatamente igual mas eh muito parecido....

**dartiu:** Em princípio sim, mas desde que todos concordem em trabalhar no sistema de rede terapêutica e parem de dizer besteiras, do tipo. o meu modelo eh mais eficaz que o seu....o seu modelo não funciona, ou eh muito medicalizantes ou eh muito psicologizante ou eh muito religioso, E assim por diante.

**sofia:** Dartiu gostaria de saber sobre sua experiência de trabalho em prevenção com crianças pequenas que têm sido recrutadas pelo tráfico e se constituem em um grupo de risco para drogadição

**dartiu:** Esta pergunta eh difícil mas interessante....no PROAD começamos a trabalhar com estas crianças (aviões do tráfico) desde 1993, 1994....acabamos percebendo que para elas o mais importante....seria mais importante criar um espaço vivencial alternativo, o que resultou num espaço terapêutico que criamos no Proad: o projeto Quixote.... Lá as crianças podem vivenciar, através do convívio com um grupo mais sadio, uma série de aspectos da convivibilidade com pessoas que estruturam sua personalidade e acabam por protegê-las de se tornarem dependentes.

**Dahan:** Estamos atrasados, mas não lhe parece que estamos próximos de poder discutir e começar a mudar as leis e conseqüentemente a dinâmica dos dependentes? descriminalizando, seria um grande passo.

**dartiu:** Dahan, acho que a descriminalização já deveria ter sido feito há 20 anos...por outro lado, se não fizemos ainda, eh em parte porque a sociedade ate recentemente sempre foi muito preconceituosa. Há alguns anos eu não tinha coragem de falar abertamente sobre estas questões como eu falo hoje em dia, pois eu poderia ser mal interpretado. Hoje a sociedade tem outra abertura para discutir e aceitar pontos de vista novos.

**Alice:** Dartiu, você acha possível ter os traficantes como aliados de um trabalho de prevenção, redução de danos e etc.? Se, sim como? Se não, por que?

**dartiu:** Alice, ..já tentamos ter traficantes como colaboradores no Proad....em alguns tipos de trabalho isto foi útil, em outros foi complicado. Por outro lado, em redução de danos, eh quase impossível não contatar com os traficantes, pois se não trabalharmos com eles, nosso trabalho cai por terra. Já tentamos ter traficantes como colaboradores no Proad....em alguns tipos de trabalho isto foi útil, em outros foi complicado.....em redução de danos eh quase impossível não contatar com os traficantes...caso contrário os trabalhos podem ser boicotados.... Eu acho q temos q estabelecer algum tipo de contrato com eles, mas....

**Fernanda Glaser:** Dartiu, ainda em relação às crianças do Projeto Quixote, a estruturação da personalidade seria suficiente para protegê-las do envolvimento com o tráfico de drogas? Muitas vezes a chance de ganhar um dinheirinho acaba falando mais alto?

**dartiu:** Que eu saiba, 99 por cento dos traficantes estão mais para personalidade antisociais (psicopáticas), o que implica q os contratos são muito particulares e em geral nada éticos. Eu acho que o projeto Quixote não tem o poder de competir com esta situação do tráfico diretamente, mas....penso q se uma pessoa estiver mais estruturada, ela terá menos chance de se envolver com drogas de uma forma destrutiva.

**Dahan:** vc consegue separa com clareza o limite entre a questão drogas saúde e a questão cultural e política no seu dia a dia? qual eh este limite?

**dartiu:** monty,eu tento....nem sempre eh muito fácil...mas quando eu estou com um paciente eu penso no problema de drogas dele DENTRO do contexto socio cultural dele (e meu também, claro). monty, a questão da legislação..influi muito no nosso trabalho, por exemplo....eu acho que o maior risco para a saúde do uso de maconha é que você pode ser preso....e ser preso faz muito mal a saúde. não estou brincando. Eh muito sério. e precisamos levar isto em conta com relação a nossos pacientes.

**Dahan:** não tenho duvidas da seriedade do que diz.... por isto me anima a possibilidade de mudanças...

**dartiu:** Obrigado pelo elogio!

**sergio:** Você não acha que modelos AA , Delegados de Policia, ocorrem por mera falta de opções? Falta de pessoal mais capacitado, menos preconceituoso, mais científico, ao menos?

**dartiu:** concordo plenamente....Muitas vezes uma comunidade se adapta a profissionais que não são os mais capacitados a lidar com o problema... mas que são os únicos que se dispuseram a fazê-lo....por isso temos que ter muito cuidado ao criticar modelos....

**adelina:** Como você acha que os pacientes podem adoecer por serem presos? Existe sempre a preocupação com a questão social mas este ponto não costuma ser focado.

**dartiu:** As vezes sabemos que eles não são muito eficazes, mas precisamos ver se existem outras alternativas a eles. Adelina, eu quis dizer que mesmo uma pessoa que use esporadicamente maconha....e que isto não caracterize um uso indevido, problemÁTICO DE DROGAS, AINDA ASSIM ESTE INDIVIDUO PODERA SER PRESO E DESTA FORMA. (desculpe, as maiúsculas foram por engano....

**Fernanda G Moreira, pergunta da Fernanda Glaser:** Pelo o que eu entendi daquele relato de pesquisa que lemos sobre pacientes largarem o crack através do uso da maconha, a proposta partia dos pacientes (e conseqüentemente a busca das drogas) . em que seria necessário um contrato com o traficante?

**dartiu:** mesmo um uso ocasional de maconha poderá ser prejudicial a pessoa, pelo fato de ter a prisão como conseqüência. Nos trabalhos de redução de danos como estamos no meio da bocada, da favela, onde as coisas acontecem..estaremos na casa do traficante e portanto precisamos ter a permissão dele para fazer o nosso trabalho de prevenção....Com relação ao trabalho de substituição do crack por maconha, os próprios dependentes de crack providenciaram sua maconha com os traficantes).

**Fernanda Glaser:** E como é para o traficante concordar com um trabalho que possivelmente diminuirá o seu público consumidor?

**dartiu:** Se fizéssemos o mesmo projeto a nível de rede publica, teríamos que tentar providenciar a maconha para os nossos pacientes, o que seria complicado...entretanto, até os Estados Unidos, q tem uma política predominantemente repressiva, ...Os EUA autorizam o plantio de maconha para experimentação científica, por exemplo. Substâncias utilizadas em cultos religiosos também podem ser plantadas....Como eh o caso da hoasca (ou ayahuasca).

**sofia:** Gostaria de ouvir um pouco sobre a experiência de vocês na formação de rede em cidades do interior especificamente no processo de formação de multiplicadores e profissionais de saúde da rede básica para lidar com a questão.. dificuldades, caminhos, etc...

**dartiu:** De qualquer forma, eu não sou uma pessoa que entende de legislação a fundo. Como eu falei, acho que temos que tentar aproveitar todos os recursos já existentes....Para tanto eh necessário primeiramente um diagnostico situacional. A partir dai, podemos saber com mais clareza que tipo de intervenção esta faltando naquela comunidade especifica....além disso, eh muito importante tentarmos conseguir o maior numero possível de alianças: padres, pais de santo, professores, políticos.... ou seja, quanto mais gente envolvida, melhor. e se os envolvidos formam pessoas que tem influencia sobre outras, mais importante termos a colaboração deles. As vezes uma gente de prevenção ideal eh a pessoa que tem mais influência sobre um determinado grupo (um padre, por exemplo). eu quis dizer UM AGENTE DE PREVENÇÃO

**sofia:** O que é mais fascinante é o caráter intersetorial deste processo, o duro é você conseguir agregar os diferentes segmentos para o mesmo objetivo

**dartiu:** eu acho que eh um trabalho de ir tecendo a rede a partir de diversos pontos, simultaneamente.... Como diz o Auro Lescher, do projeto Quixote, eh mais um crochet do que um tricô.

**Fernanda Glaser:** Quando se tem como objetivo a luta contra as drogas; fica mais fácil...

**dartiu:** eu acho mais difícil trabalhar com a luta contra as drogas.... pois lutar contra as drogas eh um modelo de tudo ou nada....

**sofia:** Gostei desta imagem, do crochet, quando vários quadradinhos se encontram formando uma colcha que aquece

**dartiu:** ou estamos trabalhando com a ausência de drogas ou com a presença delas.... Ou seja, não há nuances, não há diferenciação de diagnósticos diferentes e nem diversidade de atuações terapêuticas

**Fernanda G Moreira:** Oi gente, falta apenas meia hora para o fim, vamos abrir agora para o debate geral, sem inscrições, que tal?

**Fernanda Glaser:** Talvez seja mais difícil trabalhar com a luta contra as drogas, mas quando o objetivo é inicialmente esse, não fica mais fácil juntar os diferentes setores da rede?

**dartiu:** por isso acho mais difícil e limitado trabalhar somente dentro da luta contra as drogas.... embora seja mais cômodo, pois não temos responsabilidade de intervenções específicas, Temos sempre a chance de hipocritamente dizer: afinal, se deu errado, ele era um drogado mesmo.

**sofia:** acho difícil trabalhar quando se confundem comportamentos agressivos ou de afirmação, como o de alguns adolescentes como se todos fossem justificados pelo uso das drogas

**Fernanda G Moreira:** O que eu acho mais complicado é que nossa sociedade usa a droga como o grande bode expiatório....

**dartiu:** não existe evidência científica de que o uso de drogas por si só, leve a comportamento violento ou agressivo.....

**adelina:** Lutar contra as drogas nesta radicalidade que você está falando me parece utópico e generalizante e penso que o que o indivíduo que usa droga menos precisa é um tratamento igual para todos, homogêneo, acho que ele precisa é justamente de ser visto na sua singularidade com a qual tem tantos problemas.

**dartiu:** talvez a única exceção mais clara seja o uso de esteróides anabolizantes estrogênicos (pessoal da malhação)

**Fernanda G Moreira:** Mas todos adoram falar isso...até os técnicos...

**sofia:** Pois é por isso concordo com a afirmação de que o uso de drogas acaba sendo o bode expiatório da ineficácia do sistema educacional ou de saúde

**Dahan:** e então, poderíamos dizer que o trabalho na verdade é promoção de saúde e a prevenção é consequência?

**dartiu:** sim, fernanda, eh muito mais cômodo colocarmos o problema da violência nas drogas. Mas não eh verdade. Acho que as drogas acabam sendo bode expiatório de muitas coisas na nossa sociedade.

**adelina:** Os adolescentes adoram os anabolizantes, principalmente aqueles mais jovens que querem rapidamente modificar o corpo e não ter que passar pelas transformações naturais mais lentas, é uma forma de tentar controlar a angústia da transformação corporal.

**dartiu:** Dahan, eu acho que a grande prevenção eh promoção de saúde, embora ela tenha pouca visibilidade....

**Alice:** mas como mudar se é exatamente isto que a maioria dos tratamentos e trabalhos propõe: lute contra as drogas, diga não a elas, livre-se delas

**Fernanda Glaser:** a droga não potencializa, libera uma violência latente? O que é a droga por si? Quando que este uso pode ser isolado fora do laboratório?

**dartiu:** mas por outro lado, eh possível fazermos intervenções específicas em grupos de risco

**Fernanda G Moreira:** ops, acho que vamos precisar das inscrições novamente

**dartiu:** Fernanda, a droga as vezes pode liberar a agressividade em uma pessoa agressiva e violenta, mas não em qualquer pessoa. E, além disso....a droga que tem o maior efeito liberador de violência é o álcool. A maconha, ao contrário, tende a deixar as pessoas mais plácidas, complacentes e menos agressivas.

**Fernanda Glaser:** Infelizmente, tenho que ir! Feliz Natal e ótimo 2003. Estou aprendendo muito com este curso!

**sofia:** Acho que a promoção da saúde é a grande saída pensando a saúde como qualidade de vida, este espaço de discussão permite trabalhar em espaços alternativos que dêem outra referência para falar sobre violência ou drogas

**dartiu:** é isto aí, sofia, concordo plenamente.

**Adelina:** E pensar qualidade de vida abre uma ampla gama de situações que podem ser mais cuidadas para melhorar a situação. Infelizmente muitas delas estão na mão dos políticos nem sempre muito interessados no tema.

**Dahan:** Acho a colocação da Sofia perfeita. Fora uma ação em grupos de risco, só há sentido em tratar da questão dentro de uma visão, melhorar a qualidade de vida, aumentar a consciência de si mesmo, recuperara a identidade.....

**dartiu:** concordo.....

**Fernanda G Moreira:** Oi gente, falta apenas 15 min para o fim, vamos abrir agora para o debate geral, sem inscrições, que tal?

**dartiu:** Adelina, acho que neste nível mais amplo de prevenção, estamos intervindo em diferentes comportamentos de risco, além do uso indevido de drogas.

**sofia:** Existem projetos que trabalham com a perspectiva de municípios saudáveis em que a base do trabalho é a participação da comunidade a intersetorialidade a equidade etc, é bem interessante e acaba agregando outros atores sociais para trabalhar os problemas de saúde em geral, inclusive o das drogas, melhor porque tira o foco da droga e põe no lugar certo, nas pessoas

**dartiu:** talvez esta seja a forma ideal de fazer prevenção

**adelina:** Uma dificuldade da prevenção é que quando ela dá certo ninguém nota, ela é silenciosa pois casa, comida, cidadania, etc.. todos deveriam ter. Entretanto quando estes aspectos faltam o ruído é muito grande. dá errado

**Dahan:** ...e aí o político, o ser político, é fundamental.

**dartiu:** A prevenção é muito pouco reconhecida: nenhum de nós fica feliz ou comemora o fato de não ter tido poliomielite (paralisia infantil).na verdade isto é resultado de uma ação preventiva que nem percebemos.

**Dahan:** ...porque ver a prevenção como promoção de saúde é uma atitude política....

**adelina:** E infelizmente muitas vezes o político que deveria ser um motor de transformação se manifesta como estagnação ou mesmo marcha ré

**dartiu:** concordo que temos que ter um atitude também política....Além disso, as ideologias podem ser um retrocesso terrível....

**Fernanda G Moreira:** É que poucos querem se arriscar a fazer algo de verdade

**dartiu:** como por exemplo o desserviço que a igreja católica tem feito com relação a prevenção da AIDS

**sofia:** Acho que nós precisamos interferir mais no nosso dia-a-dia de cidadãos, me preocupa muito o ter que esperar pelos políticos ou colocar neles a culpa desta situação, afinal nós os elegemos..

**Fernanda G Moreira:** é melhor fazer nada e não discordar do status que

**dartiu:** eu acho que prevenção é responsabilidade de cada um de nós....e devemos fazer prevenção, em diversos níveis, no nosso cotidiano, dentro de nossas atividades habituais...não se trata de reservar um tempo para a prevenção, mas de colocar a prevenção em nossas vidas.....

**Fernanda G Moreira:** inclusive na nossa legislação (de 1976!) já está escrito que a prevenção é dever de todos

**dartiu:** pode parecer estranho, mas eu acho que prevenir eh também a atitude que adotamos com relação as pessoas e ao mundo.

**sofia:** achei muito interessante um dos artigos desta semana que coloca a questão da distância que nossa sociedade fez em relação a família e a escola, por exemplo, pois a família esqueceu que tem um papel fundamental na formação das pessoas, ainda bem que o paradigma está mudando....

**Fernanda G Moreira:** mas pensar nisso, no dia-a-dia, não é lá muito fácil....

**dartiu:** Sofia, nós elegemos os políticos, mas...freqüentemente eles dizem em campanha o que vai dar votos e não o que realmente vai acontecer....

**Fernanda G Moreira:** a maioria não liga o papel que joga no chão com o entupimento do bueiro e as enchentes da cidade...acho que existe um a crise ética na nossa sociedade infelizmente percebemos sobretudo na política.

**sofia:** é verdade por isso é importante criarmos espaços de decisão, de intervenção, e não de espera de passividade

**adelina:** Concordo plenamente que a prevenção é uma atitude e que deveria ser de todos. daí me parecer que o primeiro passo é conscientizar as pessoas sobre este aspecto, não adianta só chamar o profissional na escola, no trabalho, na comunidade e atuar de uma forma pontual. Ela tem que ser contínua logo é atitude.

**dartiu:** isso mesmo!

**Fernanda G Moreira:** gente, de que adianta ação pontual, quando falamos de mudança de comportamento?!

**sofia:** aliás esta crise ética é bastante profunda na classe médica, na relação médico-paciente, um profundo descaso com o ser humano.

**dartiu:** informação é apenas o primeiro passo para prevenção, mas eh somente 1% do trabalho.

**Fernanda G Moreira:** 5 minutos para as considerações finais

**dartiu:** Sofia, acho que a questão médica esta cada vez mais vergonhosa.

**adelina:** Gente vou ter que sair, bom Natal para todos e que possamos no próximo ano continuar, inclusive no outro módulo, com esta discussão tão proveitosa. Bom 2003 para todos

**Dahan:** Gente, obrigado! Tudo de bom, feliz natal, ano novo ótimo! Acho que chegamos ao cerne da questão, a questão de ter a atitude ética da promoção de saúde....estou satisfeito de poder pensar assim.

**sofia:** Bom, gostaria de agradecer a todos, tenho aprendido muito neste curso, desejo a todos um feliz natal, boa entrada de 2003, um beijo grande a todos e até a próxima

**dartiu:** Este debate tomou um rumo que eu não esperava...achei muito interessante deslocarmos a questão das drogas e ampliarmos nossas perspectivas....

**sofia:** Dartiu também acho grave a questão médica...

**Fernanda G Moreira:** foi bem mais legal que eu imaginava

**dartiu:** Sinto que isto eh o que realmente falta no trabalho com dependência química.: desfocalizar e sair dos falsos problemas.

**sergio sato:** Pois eh , fiquei fora do ar durante 20 minutos, enfim aproveitamos bem estes momentos. Obrigado a todos. Boa noite.

**Fernanda G Moreira:** Feliz natal a todos, até ano que vem, com a redução de danos, o jogo e o sexo compulsivo

**dartiu:** A todos....gostei muito de ter tido esta oportunidade de conversar com o grupo de alunos simultaneamente sobre estas questões tão delicadas e tão centrais no nosso trabalho....Feliz Natal e Bom Ano para todos

**sofia:** Inté +

**Fernanda G Moreira: FELIZ NATAL, BOM 2003!!!!**